

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manuel Gomes da Silveira — SECRETARIO: Narciso José Nunes

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 n.ºs (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.	40 "
Estrangeiro e Colonias, idem	50 "
Brazil, idem	60 "

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.

Annuncios

Cada linha ... 20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.

EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes das provincias em debito do 1.º semestre, a fineza de nos enviarem a sua importancia pela via e modo que mais lhes convier.

As assignaturas comecam desde os mezes de Janeiro e Julho, e o pagamento deve ser feito adiantadamente.

Pedimos aos nossos bondosos collaboradores desculpa pela demora na publicação d'alguns seus artigos, por falta de espaço.

O Capital Portuguez

A manifestação de desconfiança da parte do capital portuguez é um facto serio e muito significativo, uns a julgam passageira e facil de destruir, outros acreditam que ha-de dar trabalho para a vencer.

Nos tempos que vão correndo a missão de governar é na verdade cheia de difficuldades, e estas procedem principalmente da prevenção de que se possuiu o povo, desde que accordou no celebre dia 11 de janeiro de 1890 e passou em revista o estado de fraqueza e abatimento, a que a nação chegou pelos erros accumulados de administrações pouco zelozas e menos escrupulosas.

O estado estava pobre, sem dinheiro, cheio de dividas, a nação não tinha exercito nem marinha, militar nem mercante, o seu commercio era acanhado e fraco, a sua agricultura gemendo, a sua industria sem protecção e desconsiderada, os interesses estrangeiros mais attendidos do que os nacionaes, as colonias abandonadas sem se aproveitarem os recursos das suas riquezas, enfim o prestigio do nome portuguez perdido para quantos viam e conheciam tanta incuria e desprezo pelos interesses nacionaes. A Gran-Bretanha, que não perde as boas occasiões, e que de Portugal tem aproveitado immenso, sempre tem estado prevenida para reduzir o devedor e o esbanjador á maior pobreza e dependencia.

A situação é gravissima, e para este grande mal é indispensavel grande remedio. No campo dos culpados pensou-se ainda em mais impostos e mais emprestimos. Os impostos, que mais principalmente incidem sobre a alimentação, tornaram difficil ao maior numero ganhar para comer quando carecem de maiores interesses para a habitação, tambem cara, e mais encargos da vida! O povo chegou pois a convencer-se que eram de mais as contribuições, de mais, que quanto mais pagava, mais se devia e maior era o alcance da fazenda nacional.

Os emprestimos, constantemente repetidos faziam crescer os juros, os banqueiros maiores exigencias apresentavam, os bancos exgotavam-se servindo aos go-

vernos, de preferencia ao trabalho nacional. Afinal os emprestimos haviam de ser cada vez mais difficéis de realizar.

O mal assim cresceu bastante e vae crescendo, porque o *elixir salvador* baseia-se no concurso de todos e nem todos mostram a disposição desejada.

No campo dos corrilhos politicos não cessa a intriga e a ambição; no campo dos grandes *ratos* do thesouro nacional não ha a conformidade para o sacrificio da economia. Os contribuintes, aquelles que trabalham e pagam, (*os lojistas de Lisboa e os padeiros, com licença de um digno par do reino*) dia a dia inquirem da politica, e ainda se não convenceram de que começou a vida nova.

Por tanto a confiança não avança e o capital portuguez continua retrahido. E' preciso attrahil-o, mas como? Aqui está o ponto difficil. Quem está resabiado e de pé atraz, não avança sem acreditar que não existe perigo.

E temos d'esperar ainda e no entretanto toda a demora em acudir á doença augmenta a desconfiança e o receio.

Tenham paciencia, a lição é dura, mas o pecado foi enorme. Ainda ha patriotismo para salvar a nação, mas esse manifestar-se-ha quando não fôr contrariado, e perseguido, quando poder preponderar e não ser desattendido, quando a administração der evidentes provas de moralidade e economia.

A indole do nosso jornal não nos permite ser mais explicitos, bem o desejavamos, mas para bons entendedores bastam meias palavras.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Relatorio da direcção e contas relativas ao anno de 1890

COLLEGAS E CONSOCIOS

A direcção que vós elegesteis, em 27 de janeiro do anno p. p. vem apresentar-vos o relatorio da sua gerencia e as contas referentes ao anno de 1890; explicando a razão da demora no desempenho d'esta obrigação, pelo facto de terem os seus membros tido a seu cargo tambem a instalação e gerencia da nossa *Cooperativa*, instituição assaz sympathica e bastante prometteedora, para a qual e na qual tem sido poucos todos os cuidados e attenções.

O balanço, fechado na data de 31 de dezembro p. p. apresenta uma receita de rs. 2443500 e a despeza de rs. 1785185, sendo o saldo excedente réis 663315, o qual reunido ao saldo de réis 245100, transferido do anno anterior, prefaz o saldo para 1891, de réis 908415.

O numero de socios existentes era de 62, tendo sido admittidos 25 e eliminados 11.

Tivemos o desgosto de registrar o fallecimento do nosso socio o sr. Joaquim Soares Quirino Roza, em cujo funeral a Associação foi representada pelos corpos gerentes. Quiz a sua viuva succeder-lhe no pessoal da Associação, facto este que a honra, e nos foi agradável.

Desconsola a indifferença de muitos collegas nossos, que

ainda não estão aggreimados na Associação, alguns até ignorando a sua existência. Não chega a todos o nosso jornal, cuja propaganda opera lentamente a sua acção de progresso. Interrogados alguns, ignoram a utilidade da Associação, e dizem, se ao menos fosse um monte-pio! Mas o nosso monte-pio de classe, a Associação dos Sapateiros Lisbonenses também padece de tal abstenção, com 35 annos de existência apenas conta pouco mais de 500 socios, mestres e operarios, quando de ambas as categorias são muitos os milhares em Lisboa. Também em alguns collegas influe o espirito da antiga rivalidade, o qual a Associação procura extinguir, aproximando-nos e obrigando a fallar e a entender-nos com mais affabilidade, para o que muito concorre a conveniencia de promover os interesses, que nos são communs.

Emfim o progresso e a civilização, augmentando a instrução, irão dando á Associação em geral o maior desenvolvimento possível, a bem dos interesses geraes da sociedade e do paiz, os quaes mais difficéis são de ser tratados, enquanto o egoismo separar os homens sob o pensamento predominante de que cada um governa-se.

Somos ainda poucos, mas cabe-nos a gloria de com maior somma de trabalho, e lutando com as maiores difficuldades, haverem alcançado vantagens, que honram e aproveitam á classe, favorecendo ao mesmo tempo aquelles que ainda não nos acompanham.

A direcção coadjuvou sempre a meza da assembléa geral em todas as suas diligencias e serviços, que desempenhou ou promoveu em favor da classe, e quaes elles foram o relatório da meza e o nosso jornal vos terão informado.

O jornal e o gabinete de leitura, a cargo de comissões especiaes, também mereceram á direcção a attenção que as circumstancias fracas de uma associação nascente podiam permittir.

A casa para os trabalhos da Associação não poudé deixar de ser no primeiro anno acanhada, tivemos de contar só com a nossa receita e o nosso isolamento. Também dentro das associações o seu egoismo as conduz a viverem separadas, e apesar de todas juntas possuírem forças para fazer construir edificios proprios, se limitam a mendigar do governo alguns velhos conventos onde se abriguem.

Por tanto, seguindo a corrente, tivemos má casa, sós não podémos tel-a melhor. Esperámos que nascesse a Cooperativa, para com ella adiantarmos n'este assumpto, e com o avanço do seu progresso, successivamente ganharemos novos melhoramentos.

Já funcionamos n'esta nova casa, na travessa de S. Nicolau n.º 12—2.º andar, em mais largo espaço, juntamente com a Cooperativa; o gabinete de leitura vae aproveitar com isso, a administração do Jornal igualmente.

Foi indispensavel proceder ás despezas da installação da casa, e no seu arranjo, e mobilia fomos economicos até onde o razoavel e o decoro da Associação exigiam.

Em muitas sessões da direcção, e em conferencia com os membros dos mais corpos gerentes foram trazidas á discussão questões interessando a nossa industria e sobre tudo o trabalho nacional que nos diz respeito. Desde a aprendizagem até á extracção dos nossos productos encontramos os cahos, a desorganização, e difficuldades infinitas devidas á indifferença com que no nosso paiz tem sido tratadas as industrias e os interesses portuguezes.

Se agora começou o accordar de tão prolongado somno com o insulto britanico de 11 de janeiro, a tarefa a emprender, depois de um atrazo tão extraordinario, será bastante trabalhosa, mas o nosso patriotismo exige não esmorecer e lutar para no mais curto prazo vencer tanto tempo perdido.

Desde já a nossa Associação começou as primeiras diligencias junto aos poderes publicos, de cuja solicitude e acertadas providencias governativas e legislativas dependemos para attingir o patriótico alvo. Mas comprehendendo que o melhoramento da má situação economica em que se encontra o nosso paiz depende igualmente ou talvez ainda mais da iniciativa particular, nós individualmente, ou associados temos por dever e conveniencia de acompanhar e guiar a direcção dos negocios publicos, apoiando os dirigentes que mais propensos se mostrarem a cuidar das urgentes providencias de que havemos mister.

O ensino profissional na arte de fabricar o calçado está reconhecido como urgente necessidade. Não ha hoje aprendiz que acabe de aprender, raros são os novos officiaes que sabem a preceito construir o calçado; trabalhos especiaes existem para os quaes entre os vivos e os sãos difficil é encontrar quem os execute. Pertence á Associação melhorar semelhante estado; para o conseguir não são só precisos o nosso trabalho e dedicação, carecemos do concurso de todos os interessados, carecemos do auxilio governativo, quando os proprios recursos não bastem.

Por isso entendemos deveréis auctorisar a nova direcção a encetar ainda que modestamente o ensino profissional, o qual se irá successivamente desenvolvendo.

Ha nos nossos estatutos o art. 16.º que permitté aos socios facilitar aos seus contra-mestres e empregados o accesso ao nosso gabinete de leitura; desde que melhorámos de casa e já podemos pôr em pratica esta disposição dos estatutos a parte do ensino profissional a realisar poderá ser o desenho, a moldeação, o córte, a anatomia do pé, aproveitando immediatamente ao pessoal das nossas officinas, o resto virá successivamente á proporção que seja possível.

Desde que outros relatorios vos são apresentados, descrevendo os outros serviços do anno findo, os quaes havemos com o maior interesse acompanhado, não nos referiremos a elles n'este e vamos concluir propondo-vos que deis auctorização á nova direcção para auxiliar com algum subsidio o gabinete de leitura e o jornal, e bem assim a primeira tentativa de ensino profissional, tendo-se em attenção as forças do fundo social.

Lisboa, casa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado aos 15 de Março de 1891.

OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra
José Antonio Fernandes Junior
João Climaco de Sousa Marques

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de maio de 1891

ACTIVO	
Socios	2:589:000
Monte-pio Geral	100:000
Caixa	427:960
Fazendas Geraes	1:232:740
Devedores	340:985
Gastos Geraes	91:345
Gastos de installação	71:555
Moveis e utensilios	15:040
	<hr/>
Réis	4:868:705
PASSIVO	
Capital	4:440:000
Credores	427:910
Juros	375
	<hr/>
Réis	4:868:705

OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra
José Antonio Fernandes Junior
João Climaco de Souza Marques

A VISO

Os socios da Cooperativa são prevenidos de mandar pagar as prestações vencidas e as que se forem vencendo, no estabelecimento do director-thesoureiro, travessa da Victoria, 50.

Secção Industrial

Calçado de infantaria

Extrahido da «Revista das Sciencias Militares»

(Continuação do nosso n.º 16)

Mas quaes são as condições a que o calçado deve satisfazer?

O dr. Tourraine formula-as assim: "Um calçado irreprehensivel deve proteger completamente o pé sem o encommodar, sem o atormentar; deve seguir todos os seus movimentos de extensão, de flexão, de dilatação e de contração, per-

mittindo-lhe que se entenda em todos os sentidos, deixando-lhe ao mesmo tempo a maxima liberdade, tanto de movimento como a circulação; finalmente deve poder calçar-se e descalçar-se com a maior facilidade.

O celebre hygienista dr. Morache enuncia o problema pela seguinte fórma no seu *Traité d'hygiène militaire*, pag. 46 da 2.^a edição: "O calçado do soldado deve ser simultaneamente solido, macio e leve, facil de calçar e de descalçar, igualmente proprio para todos os climas e para todas as estações, confeccionado de maneira que conserve o pé secco e são, que não obste ao funcionamento de nenhuma das suas numerosas articulações; nem permita a entrada do pó ou da lama; finalmente, deve ser barato e duradouro."

A's condições expressas pelos dois hygienistas citados tem de acrescentar-se ainda, a nosso ver, que o calçado do soldado de infantaria deve ser impermeavel á agua, permeavel ao ar e de facil accommodação na mochila, tendo contudo a altura sufficiente para proteger a parte inferior da perna não só contra a humidade, mas contra os tojos, cardos, etc.

(Continúa)

Calçado fino em Guimarães

Extrahido do relatório da sua Exposição Industrial em 1884

A secção do calçado fino comprehende o fabrico por medida e concertos. O calçado é destinado á classe rica e remediada. Haverá ao todo na cidade 55 operarios e mestres, sendo 11 menores. A ferramenta é propriedade dos officiaes, e vale entre 1\$500 a 2\$000 réis por cabeça. As rendas das lojas podem avaliar-se em 18\$000 réis, termo medio. Os mestres cortam e dão a obra cortada e pespontada aos officiaes, que pregam as solas, etc. O pespontamento é feito pela familia dos mestres; dá-se para este trabalho 7 mulheres. Os operarios trabalham á peça, mas póde calcular-se-lhes um salario entre 200 a 400 réis, conforme a especie de serviço em que se empregam. Trabalham 13 a 14 horas por dia e metade saberão ler e escrever.

No resto do concelho os sapateiros que trabalham por encomenda e medida podem representar um terço dos da cidade e um quarto dos cabedaeos por serem mais ordinarios. Nos mezes de setembro, janeiro e fevereiro ha menos que fazer.

Os cabedaeos empregados pelos mestres da cidade devem regular por 5.488\$000; dando um quarto mais para os das outras localidades do concelho, teremos para todos o valor de 6.860\$000 réis.

A produção total em obra nova e concertos não estará longe de 13.500\$000 réis.

O fabrico está limitado ás necessidades locais.

O pessoal empregado em todo o concelho é calculado em 80 individuos.

Secção Commercial

Negocio em Lisboa

Foi de maior movimento o mez de junho, principalmente em calçados de medidas para familias que se retiram para fóra da capital; no entretanto o valor das transacções comparado com igual mez do anno anterior apresenta uma diminuição.

A deliberação da casa Grandella de abrir uma secção de sapataria no seu grande armazem da rua do Ouro, que se franqueou ao publico no 1.^o d'este mez, auxiliou o trabalho dos obreiros, os quaes durante algumas semanas trabalharam para fornecer o nosso novo concorrente.

As transacções miudas foram e estão sendo embaraçadas com a crise monetaria. A moeda de ouro é muito procurada para os pagamentos a credores no estrangeiro, pelo que vae subindo de valor, já não contamos com ella. A moeda de prata, embora se tenha cunhado bastante nova, toma o lugar nas reservas dos capitalistas desconfiados, que se vão despedindo do ouro. Os cambistas querem a prata para o seu commercio dos trocos, perde-se geralmente nestes 2 a 4 por cento.

O governo, apesar de cunhar prata, só paga em notas aos funcionarios publicos! estes e toda a casta de compradores não querem perder o agio, e entendem que os lojistas hão de ter prata bastante para lhes dar troco em todas as compras

que fizerem inferiores a 5\$000 réis. Os lojistas não possuindo a prata necessaria, recusam as transacções, ou perdem o agio ou se fornecem de cobre; são os lojistas as maiores victimas do agio. Esta situação tende a agravar-se, principalmente pela demora em fazer entrar na circulação as notas de 1\$000 e 500 réis.

A Sapataria Portuense

Chegou enfim o verão. Em todos os estabelecimentos de calçado se estava ancioso por esta quadra na esperança de que a retirada de muitas familias para fóra da cidade, traria repentinamente um sem numero de encomendas e portanto o desenvolvimento nas officinas. Porém vã esperança. Se em algum estabelecimento houve mais desenvolvimento que nos mezes anteriores, a maior parte continúa a sentir a fraqueza do negocio.

Se o mal é o mesmo, se a realidade da triste situação a que chegou o nosso paiz está bem patente, o commercio e a industria já não podem contar com as quadras da estação em que faziam maior negocio. Triste realidade. O desanimo apparece em todas as industrias, a de sapateiro está atravessando uma quadra difficil, que mais difficil se tornará durante o proximo inverno.

A difficuldade nos trocos, não apparecendo para pagamento de um ou dois pares de calçado senão papel, ainda mais difficultaram as vendas, chegando alguns dos nossos collegas quasi a deixar de vender por falta de metal em caixa.

Segundo nos consta ainda esta semana vae d'aqui uma comissão dos Operarios fabricantes de calçado representar ao Conselho Superior das Alfandegas sobre direitos pautaes e depôr verbalmente as causas da triste situação a que chegou a classe!

Oxalá seja attendida.

Porto 6 Julho 1891.

JULIO GOMES

Secção Aduaneira

Rio de Janeiro 8 de Junho. — Os direitos de importação são pagos em ouro em libras ao cambio de 20 (Réis fracos 12\$000 por libra).

Tratado denunciado. — Por um jornal inglez sabe-se que o nosso governo denunciou o tratado de commercio anglo-portuguez celebrado em 1812, assim como a convenção supplementar de 22 de maio de 1882.

Secção Colonial

S. Thomé

Extrahido da carta de um nosso correspondente:

"O calçado que aqui tem mais venda é o seguinte: *Nacional*, de bezerro e sola a prego, comprado geralmente pelos pretos. *Estrangeiro*, na maioria de origem ingleza, comprado pela maior parte dos europeus e alguns pretos mais afdalgados. O calçado nacional de 1.^a qualidade fica aqui por um preço exageradissimo, devido a quererem os negociantes ganhar muito, por isso poucos europeus o compram, preferindo encommenda-lo directamente aos seus fornecedores de Lisboa. Para fazer uma idéa do preço, direi que um par de botas de 3.^a qualidade, que em Lisboa custará 1\$800 a 2\$000 réis, vende-se aqui por 4\$500 réis, o minimo 4\$000 réis para os amigos e freguezes, de quem se póde depender.

Tratado com a Inglaterra

Na camara dos pares do reino foi votado na sessão de 10 de junho, tendo apenas em votação nominal coragem para o regeitar os srs. V. de Moreira do Rey, Bazilio de Queiroz, Coelho de Carvalho, Rebello da Silva, Vaz Preto e Camara Leme.

Em sessão posterior declarou que votaria contra o sr. Rodrigo Affonso Pequeto.

O sr. *Conde de Arriaga*, fallou pouco; mas o bastante para offender os *lojistas de Lisboa e os padeiros*, aos quaes extra-

nhava se envolvessem em apreciar tratados e fazer reclamações, causando a demissão de ministerios! O sr. conde foi deveras muito inconveniente. Recommendamos aos nossos collegas, commerciantes e industriaes, que tomem nota do facto, e apenas diremos ao insigne legislador que se os lojistas de Lisboa e os padeiros tivessem voto no parlamento, e compoesses a sua maioria, o nosso paiz não teria chegado ao desgraçado estado de se votarem SACRIFICIOS E VERGONHAS POR NÃO HAYER OUTRO REMEDIO, como dizem e procedem actualmente o sr. conde e os seus companheiros.

Prevenção e ameaça

Escreveu o *Standard*, de Londres em 8 de junho.— As idéas modernas exigem não sómente a conquista dos paizes barbaros, mas também a civilisação d'elles. Portugal deverá lembrar-se d'isto, visto que a convenção do Zambeze contém clausulas, que o obrigam a civilisar as suas possessões africanas, aliás *terá de deixar que o faça em seu lugar algum visinho mais emprehendedor.*

Secção Associativa

CAIXA ECONOMICA OPERARIA

COOPERATIVA DE CREDITO E CONSUMO

Fundada em 1872

SEDE — Rua da Infancia á Graça

Analisando o seu relatório, e documentos a elle juntos, sobre a gerencia do anno findo, vamos fazer alguns extractos e varias observações.

E' esta sociedade a que pela sua maior importancia, occupa sem duvida o primeiro lugar entre as cooperativas de consumo no nosso paiz, podendo servir de exemplo, e oxalá fosse imitada em beneficio de outras classes, pois que ella apenas dá ingresso a operarios. Podiam e deviam estes, visto o seu numero pessoal em Lisboa, ter-lhe dado mais attenção. Pelo contrario, segundo lemos uma grave desintelligencia deu lugar á retirada de um grupo importante de associados, que reclamaram o seu capital no valor de 2:458\$960 réis. Sem inquirir nem commentar a origem do successo, só diremos que o lamentamos de coração, e desejamos não se repita.

Apesar da lucta que a gerencia de 1890 teve de sustentar, pôde conseguir apresentar um balanço que prova a solidez da sociedade.

O seu systema de escripturação carece de ser alterado; como modelo, seja-o também n'esta parte. O seu balanço não é facil de ser comprehendido, repetindo verbas que unicamente devem figurar na conta de *ganhos e perdas*. O balanço deverá limitar-se á especificação do *activo e passivo*. Rezuminando apurámos o seguinte:

ACTIVO	
Empréstimos diversos.....	2:398\$381
Devedores (contas a receber).....	580\$436
Fazendas geraes.....	2:803\$787
Predio.....	5:703\$639
Titulos de propriedade.....	1:754\$000
Caixa, e em deposito, dinheiro.....	2:614\$892
Installação.....	662\$820
Réis.....	16:517\$955
PASSIVO	
Capital de socios.....	11:890\$000
Fundo de reserva.....	1:708\$191
Obrigações (319 titulos).....	638\$000
Credores.....	308\$107
Depositos diversos.....	1:231\$727
Ganhos e Perdas.....	741\$930
Réis.....	16:517\$955

O capital social, apesar do corte dado pelos socios despedidos, ainda teve um augmento de 244\$587 réis. Os empréstimos em conta corrente foram de 3:072\$815 réis, ditos sobre manufacturas 75\$500 réis. As vendas de consumo attingiram no anno 12:546\$754 réis. Os lucros do consumo e do credito 1:097\$671 réis. O maior consumo foi em generos de mercearia, como assucar, arroz, bacalhau, etc, nos quaes ha muitas quebras e poucos lucros. Nos artigos de fanqueiro, nos quaes se pôde colher mais algum resultado o movimento foi inferior ao dos annos anteriores.

Do saldo da conta de ganhos e perdas, se destinaram réis 177\$491 para um dividendo aos socios de 1 1/2 % e 501\$870 réis para bonus de 4 % ao consumo.

Em outro artigo continuaremos a analyse deste relatório.

Secção Noticiosa

Victimas do senhorio — Registamos o ruim procedimento do senhorio que por vingança pessoal despediu do seu predio os notaveis industriaes fabricantes de chapéus de chuva os srs Reys & Sobrinhos, ha mais de 20 annos estabelecidos na rua nova do Almada.

Monopolios — Detestamos todos, salvo aquelle que o Estado disfructe por sua conveniencia. Mas promovel-os em beneficio de alguns particulares em prejuizo dos muitos consumidores, reprovamos.

Este *elixir salvador* não nos agrada.

Socialistas — Por que será que o governo faz festas aos socialistas. Não é difficil acertar com a explicação. Os dirigentes da *Associação dos trabalhadores*, que não querem rei na monarchia, nem presidente na republica, recebem cartões de visita do sr. ministro, como prova de amizade, e de boas relações!

O que é a politica? Sempre velhaca, nas palavras uma coisa, no pensamento outra. E um jogo maldito, no qual não podem entrar a boa fé, a lealdade e a verdade.

Na Covilhã — Nas suas fabricas reputa-se em 12 contos de réis a importancia semanal das ferias. Desanimem a industria, e os trabalhadores menos terão aonde ganhar o pão.

Parabens. — Verificou-se no dia 4 do corrente o consorcio do nosso amigo e distincto advogado sr. dr. Armelino Junior com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Estella Alvares Pereira. Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Chegou o Malange — Este paquete portuguez deu entrada no Tejo no dia 6 do corrente, trazendo 385 passageiros.

O pobre Portugal, que chora a emigração, bem diz n'este momento da emigração quando afinal voltam alguns dos nossos á patria trazendo dinheiro. A nação está pobre, os bancos tem escacez de moeda de ouro e de prata. Giram as notas, todos as procuram empurrar a outros, não são guardadas, soffrem desconto, porque o banco que as emittiu não pôde resituir em metal o valor que representam.

Chegou o *Malange*, correu de boca em boca que chegara do Brazil um navio carregado de libras; já não tem o agio elevado.

Como andamos ás aranhas! Então Portugal está reduzido a ficar sem a moeda de ouro, se o trabalho portuguez no Brazil não lhe valer?

E verdade, assim o quizeram os inimigos do trabalho nacional em Portugal.

Repita o *Malange* as suas viagens, traga mais passageiros com libras, pois que sómente esta viagem ainda não nos livra de mandar-mos o ouro para os nossos credores. Devemos muito, temos pensado mais em gastar do que em trabalhar. Os governos tem-nos encaminhado a consumir os productos estrangeiros de preferencia aos nacionaes!!!

Cooperativa 1.º de Abril de 1888. — Tem tres annos de existencia esta cooperativa de credito e consumo, creada por um grupo de membros da classe typographica, conta actualmente 210 associados de diversas classes sociaes.

A somma das transacções effectuadas no anno findo foi de rs. 7:999\$8.9, dando de lucro 617\$002 rs. O bonus a distribuir foi de 2 por cento ao consumo. Nota-se que nem todos os socios foram consumidores.

Tem caixa economica, com os recursos da qual realizou 17 contractos de empréstimos no valor de 229\$800 réis, ao juro annual de 10 por cento.

Na reunião de 28 de maio foram eleitos: presidente da assembléa geral o sr. Francisco Angelo de Almeida Pereira e Sousa, da direcção o sr. Luiz de Oliveira Miranda Vianna, do conselho fiscal o sr. Libanio Augusto de Souza Amoedo.

Resistencia á alta. — O augmento que tem tido algumas materias primas necessarias á confecção do calçado, 10, 15, 20 %, mais caras que um anno atraz, tem obrigado os fabricantes de calçado em França a promover proporcionalmente o augmento dos preços dos calçados. Em 28 de novembro se reuniram na cidade de *Mans* todos os fabricantes decidindo augmentar os preços dos calçados a partir de 15 de dezembro ultimo. Em Portugal vamos offerecendo grande resistencia aos augmentos nas materias primas, porque os preços dos calçados, em vez de subirem, ~~parecem~~ ~~terem~~ ~~mais~~ ~~tendencia~~ ~~para~~ ~~diminuir~~, o que comprova a situação miseravel, que a nossa industria supporta.

Na Republica Argentina. — Ha 60 fabricas de cortumes, e cerca de 90 manufacturas de calçado, muitas d'estas pertencentes a francezes.

Na Colombia. — Existem 8 fabricas de cortumes, 60 officinas de calçado e de outros artigos de couro.

Lanificios para o exercito. — O sr. ministro da guerra não melhorou da sua doenca enquanto o parlamento não foi despedido, não respondendo assim ás interpellações annunciadas sobre o fornecimento de lanificios para fornecimento do exercito! Bem se vê que o parlamento encommoda.

Deficit do anno economico findo. — 14.308 contos, é o deficit declarado nas contas do thesouro nacional. As despesas extraordinarias foram na importancia de 11.100 contos. Continuaremos n'esta vida velha por quanto tempo ainda?

Não podem ser felizes. — As nações onde o principal cuidado dos governos consiste em contrariar a vontade popular, vivem em permanente perigo de revolução, e com finanças desesperadas. Assim está Portugal.

Em Nancy. — Depois de 25 annos, a fabricação do calçado em Nancy (França) tomou grande desenvolvimento. Vinte e cinco casas occupam 8.000 empregados, operarios e operarias que produzem annualmente 3.240 contos de réis (18 milhões de francos) de calçados. A causa principal d'esta situação foi a concentração em Nancy d'uma grande parte das antigas fabricas da Alsacia-Lorena.

Syndicatos em Portugal. — E' uma palavra que se tornou odiosa, por se acreditar que entre nós só haja geito de os organisar para prejudicar a fazenda publica. São precisos syndicatos é verdade, mas para fins uteis e proveitosos á nação.

O jesuitismo. — Tem alta protecção, zomba das leis, e estabeleceu-se no paiz, fiado que não será sacudido mais uma vez. Pois hade sel-o, quando a vontade nacional for respeitada. Causou desagradavel impressão o caso recentemente acontecido no chamado *Recolhimento do Rego*: quizeram alli negar a restituição a uma mãe de duas suas filhas monores! Ensinase ali a desprezar os paes e a desobedecer lhes! Que moral e que educação!

Fabrica de tecidos em malha, rua das Barracas. — Em virtude da crise commercial reduziu o trabalho só a 3 dias por semana.

Caloteiros. — Vão-se tornando notaveis certos figurões e figuronas que depois de um calote em uma loja de calçado, passam logo a arranjar outro em outra loja. Representam de ricos e até de fidalgos, e com intrujices vão enganando a torto e a direito. Desde que os lojistas estão ligados pela associação, n'esta se procura estabelecer o modo de transmittir de uns a outros os nomes d'estes freguezes damninhos.

Fosforos amorfos. — Na liberdade desta industria chegaram a vender-se de trabalho nacional 12 caixas por 30 réis, agora com o tal monopolio os consumidores vão pagal-as por 120 réis. Fica salva a crise?

Cooperativa militar. — Os officiaes de caçadores 6 (Leiria) constituiram se em sociedade para o estabelecimento de uma cooperativa. Os estatutos foram aprovados pelo ministerio da guerra e já foram eleitos os corpos gerentes.

Industrial egoista. — Tem sido muito censurado o proceder de um industrial que muito insta pela protecção á sua industria, mas que precisando adquirir uma caldeira, a mandou vir do estrangeiro, esquecendo-se que a industria nacional a podia fornecer. São mais algumas libras que se foram, e foi menos trabalho para os nossos.

E' scandaloso — Lê-se em uma representação do Centro Commercial do Porto, publicada no *Diario do Governo*, a seguinte apreciação do nosso parlamento "*o parlamento não é a representação nacional, consciante e vigilante, mas synhedrio de interesses e funestas oligarchias.*"

Todos o reconhecem; um systema de governo que consente isto, soffre no seu credito.

Bolsas de trabalho. — Dispõe-se o governo a installar até ao fim do corrente anno *bolsas do trabalho* em Lisboa e Porto, subsidiando-as com uma parcella dos emolumentos de passaportes, depois de acudir a outros encargos. Veremos se a tal parcella chegará para se fazer a couza.

De promessas e esperanças está o sacco cheio a não poder com mais.

Na cadeia do Limosiro. — O pateo das officinas está rodeado de pequenos telheiros gradeados, onde estão montadas officinas de escoveiros e uma serralheria. Trabalham ali os presos que querem, sob as ordens de outros que toman os barracões, e fornecem trabalho e ferramentas. Em enxovias especiaes estão as officinas de carpinteria, sapateria, etc.

FABRICA DE CALÇADO

DE

JOÃO ARRIAGA

50, 1.º, Rua do Bemformoso 50, 1.º

LISBOA

DEPOSITOS EM LISBOA

Rua da Prata, 158 — Rua do Bemformoso, 91

FILIAL na Figueira da Foz

(durante a epocha balnear)

31, Rua do Principe, 33

Vende a miudo e por atacado calçados da sua propria fabricação em todos os generos, mesmo os mais aprimorados e luxuosos do gosto mais moderno, para o que dispõe de numeroso pessoal habilitado.

Executa as encommendas com promptidão, e desde já lembra aos srs. revendedores de Lisboa e das provincias a conveniencia de prevenirem com tempo as suas ordens em calçados de feltro, tapete, casimira e velludo, de luxo e trivial, e com sola de feltro e cortiça, de cuja especialidade possui uma secção importante de fabricação.

ESCRITORIO

50, 1.º para onde se deve dirigir a correspondencia 50, 1.º

FERREIRA & FONSECA

Successores de Julião de Freitas Guimarães
149, R. de D. Pedro, 159-PORTO

Armazem de Sola

Diversas fabricas do Porto e de toda a qualidade de bezerros nacionaes e estrangeiros
Especialidade em miudezas e utencillios para a sapataria

Não é preciso dar muita volta ao molo para fabricar calçado barato, desde que se recorra a este bem fornecido deposito, onde se encontram materiaes de preços os mais reduzidos possivel.

FABRICA DE CALÇADO A VAPOR

DE

João Damasceno de Moraes Simões

3

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 131 a 137

PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO**CALÇADO PARA HOMEM**

	1.ª sorte	2.ª sorte	3.ª sorte
Botas de vitella preta franceza, uma sola	23600	23400	23200
" " " " " duas solas	23800	23600	
Sapatos " " " " " uma sola	23400	23200	13900

CALÇADO PARA SENHORA

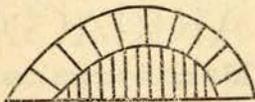
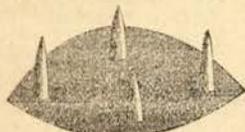
Botas de cordovão	13600	13400	13300
" " " " " gasp. de polimento	13750	13550	13450
" " " " " vitella preta franceza, uma sola	23000	13800	
" " " " " duas solas	23200	23000	
" " " " " pellica bezerro " " " " "	23200	23000	
" " " " " gasp. de polimento	23200	23000	
Sapatos de cordovão " " " " "	13400	13200	13100
" " " " " gasp. de polimento	13550	13350	13200
" " " " " vitella preta franceza	13800	13600	
" " " " " pellica bezerro	23000	13800	
Pantufas de cazimira, sola grossa	13100		

CONCERTOS DE CALÇADOS DA FABRICA

Para homem—gasp. de vitella, 1 sola 13200, 2 solas 13400, meias solas 500 rs.
Para senhora—gasp. de cordovão, 900; de pellica, polimento ou vitella, 13000.
meias solas 450 réis.

Protectores do Calçado

Unico deposito em Portugal, dos de Blakey



50, TRAVESSA DA VICTORIA, 52 — LISBOA

Climaco & Raposo

Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas

DE TODAS AS QUALIDADES DE

Joaquim Ferreira da SilvaPremiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de 1887
na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 — Porto

Estação de verão — Grande variedade de chinellas de verniz, cordovão, liga e marroquim.
Estação de inverno — Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para
as provincias e portos do Brazil.

MAQUINISTA DE CALÇADO

JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO

Incumbe-se do ajuntado e bordado nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

R. das Escolas Geraes, 43, 2.º — Lisboa

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

DE PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

RICARDO DIAS & C.ª

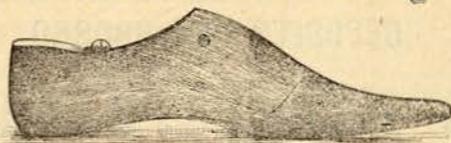
159, Rua dos Sapateiros, (Arco Bandeira), 1.ª

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas
n'este mercado**Vendas por grosso**

JACINTHO J. RIBEIRO
 Grande Deposito de Artigos para Calçado
LISBOA — 198, Rua dos Fanqueiros, 200

Pelleria de côr em
 todas as qualidades
 para
 calçado de verão



Sortimento colossal
 de FORMAS
 de todos os modelos
 e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas estrangeiras. — *Acaba de chegar uma nova e importante remessa de fôrmas de modelos os mais modernos.*

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinhas especiaes para la fabricacion de calzado
 Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedade Científica Europea, de Bruselas
 Premiado con medalla de oro
 en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

9 Envio de catálogos detalhados segun demanda

Manufactura de Couros Envernizados

BEZERROS FELICAS E PRETOS ENGRAXADOS

GASQUIEL — DONZEL

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris 30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, Magdalena, Madrid 10

Fabrica a Vapor de Alpargatas

DE
 Gonzalez & Tejedor

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

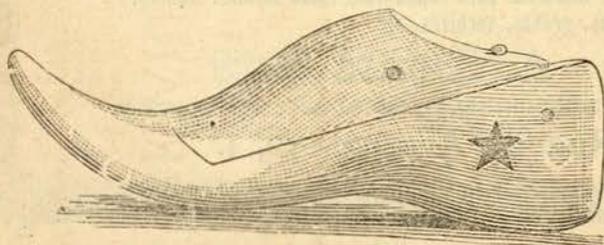
LISBOA

11 Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho. Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apreciar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

12

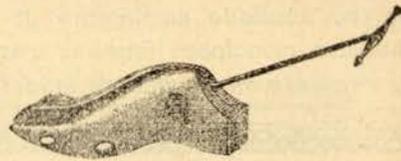
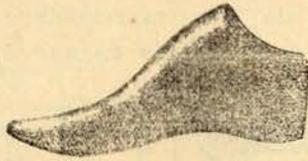


CASA DE
João Ignacio Romão

Recebe successivas remessas d'estas acreditadas fôrmas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos.

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

13

LOJA DE FERRAGENS

16, Rua do Amparo, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc. As melhores ferramentas do officio, como torquezes, facas, grozas, buxetes, etc. Encontram-se n'esta casa os ferros de caixa e as caixas de esporas, do fabricante ROBERTO, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado teem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transportes gratis — as de 600 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a gommalina que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

Pedidos dirigidos a ANTONIO PAES BAETA

14

PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados
Bezerros mégis e ditos em cabelo, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas
Couros para equipamentos, correaria e sellaria, Correias de transmissão

Vitellas pretas e brancas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

E. Philippot — A. Hamard Successor

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

Escriptorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º

15